

Na ausência do homem, os animais grosseiros buscam-lhe os benefícios. A lesma percorre-lhe os galhos, o lobo gosa-lhe o refúgio.

Seu trabalho, porém, não se circunscreve ao plano visível. Movimentando todas as suas possibilidades, o vegetal precioso esforça-se e respira, para que as criaturas respirem melhor, em atmosfera mais pura.

O mordômo da terra, no entanto, quasi nunca lhe vê o serviço integral, não lhe conhece os sacrifícios silenciosos e jamais relaciona a totalidade das dádivas recebidas. Raramente, dá-lhe um punhado de adubo e nunca se informa, respeito á invasão dos vermes para defendê-la, convenientemente. Conhecendo-lhe apenas o concurso econômico, ameaça-a, todos os dias, com o machado destruidor, se a colheita dos benefícios tangíveis oferece expressão menos abundante.

A árvore generosa, porém, continúa produzindo e alimentando, servindo e espalhando o bem, nada esperando dos homens, mas confiando na garantia eterna de Deus.

.....

Médiuns dedicados a Jesus, fixai a árvore útil como símbolo de vossas vidas!... Dilacerados e perseguidos, incompreendidos e humilhados, alimentando vermes e pássaros, auxiliando viajores felizes e infelizes, continuai em vosso ministério sublime de amor, não obstante a indiferença do ingrato e o escárneo da foice, convencidos de que, enquanto o machado do mundo vos ameaça, sustenta-vos, na batalha do bem, o invisível manancial da Providência Divina.

Emmanuel.

## ADÁGIOS

Não compliques teu caminho.  
Simplicidade é um dever.  
Por mais alto vôle a garça  
Descerá para comer.

Estima a frugalidade.  
Depois de ruido e festa,  
Há sempre dôr de cabeça,  
Coceira e calor na testa.

Tens filhos para educar?  
Não te apaixonones, de leve...  
Recórda que para o côrvo  
O filho é de arminho e neve.

Se sofres perseguições,  
Que o perdão te guarde a vida.  
Onde falta o amor de Cristo  
Sobra a queixa descabida.

O diabo tenta o servo  
Que leva o trabalho a cabo.  
Mas o homem preguiçoso  
É o tentador do diabo.



No cruzeiro do sovina  
De sentimentos escravos,  
Tem o demônio, ao dispôr,  
Noventa e nove centavos.

Na tempestade, na luta,  
Na ameaça, no atoleiro,  
É que encontramos, de fato,  
O pulso do cavalheiro.

Preguiça é como a ferrugem  
Que ataca bigorna e malho;  
Consome com mais presteza  
Que os atritos do trabalho.

Na jornada para Deus,  
Quem possui casa e moinho  
Precisa muito cuidado  
Para andar em bom caminho.

A alegria que não passa  
E que não fere a ninguém,  
Nasce forte, rica e pura  
Naquele que faz o bem.

**Casimiro Cunha.**

## O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

Entre o Velho e o Novo Testamento encontram-se diferenças profundas e singulares, que se revelam, muitas vezes, como fortes contrastes ao espírito observador, ansioso pelas equações imediatas da experiência religiosa.

O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo é a revelação do Amor. O primeiro consubstancia as elevadas experiências dos homens de Deus, que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos os que O buscam no caminho do mundo.

Com o primeiro, o homem bateu á porta da moradia paternal, perseguido pelas aflições, que lhe flagelavam a alma, atribulado com os problemas torturantes da vida. O Evangelho é a porta que se abriu, para que os filhos amorosos fossem recebidos. No Velho Testamento, a estrada é longa e, vezes sem conta, as criaturas humanas desfaleceram, entre os sofrimentos e as perplexidades. No Novo, é a estrêla da manhã espiritual, resplandecendo de amor infinito, no céu de uma nova compreensão.

No primeiro, é o esforço humano. O Evangelho é a resposta divina.

A Bíblia reúne o Trabalho Santificador e a Corôa da Alegria.

O Profeta é o Operário. Jesus é o Salário na Revelação Maior. Eis porque, com o Cristo, se estabeleceu o caminho, depois da procura torturante. E é por êsse caminho que a alma